



VANDERLEIA QUEIROZ DE OLIVEIRA

**ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA EM
AMBIENTES HOSPITALARES**

**Conceição do Coité – BA
2021**

VANDERLEIA QUEIROZ DE OLIVEIRA

**ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA EM
AMBIENTES HOSPITALARES**

Artigo científico apresentado à disciplina TCC II, da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Clebson dos Santos Mota

Conceição do Coité – BA

2021

**Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

O48a Oliveira, Vanderleia Queiroz de

Atuação do profissional de educação física na saúde pública em ambientes hospitalares. .- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

22 p.

Referências: p. 19- 22

Artigo científico apresentado à disciplina TCC II, da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Bacharelado Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Clebson dos Santos Mota

1. Educação física. 2. Saúde pública. 3. Promoção da saúde.
4. Educação física hospitalar. I. Título.

CDD 613.7

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA EM AMBIENTES HOSPITALARES

Vanderleia Queiroz de Oliveira¹

Clebson dos Santos Mota²

RESUMO

A escolha do tema se deu pela relevância em ações multidisciplinares no contexto hospitalar, deste modo o profissional de Educação Física passa a ser reconhecido como profissional capacitado da saúde pública, neste seguimento, analisamos o processo evolutivo do profissional de Educação Física, relativamente sua atuação na saúde pública em ambientes hospitalares, e o processo como ocorre a estruturação desse profissional na promoção da saúde. O estudo tem como objetivo: Analisar o benefício da atuação do profissional de Educação Física na saúde pública em ambientes hospitalares, e como pode contribuir para a melhoria da saúde dos pacientes. Este estudo científico, é de abordagem qualitativa, através de pesquisa bibliográfica, caracterizando esse projeto como uma pesquisa de natureza descritiva. O processo de leitura foi com finalidade interpretativa, relacionando com temática proposta, e possibilitando a construção de ideias, cujo objetivo é apresentar a importância do profissional de Educação Física no campo da saúde. Como resultados da pesquisa encontramos, que o profissional de Educação Física detém conhecimentos científicos em serviços de saúde, com objetivo de potencializar saberes na atenção da qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Física, saúde pública, promoção da saúde, Educação Física Hospitalar.

ABSTRACT

The choice of the theme was due to its relevance in multidisciplinary actions in the hospital context, in this way the Physical Education professional starts to be recognized as a qualified public health professional. In this segment, we analyze the evolutionary process of the Physical Education professional, regarding its performance in public health in hospital environments, and the process as the structuring of this professional in health promotion occurs. The study aims to: Analyze the benefit of the Physical Education professional's performance in public health in hospital environments, and how it can contribute to improving the health of patients. This scientific study has a qualitative approach, through bibliographical research, characterizing this project as a descriptive research, the reading process was with an interpretative purpose, relating to the proposed theme and enabling the construction of ideas, whose objective is to present the importance of Physical Education professionals in the health field. As a result of the research, we found that the Physical Education professional has scientific knowledge in health services, with the objective of enhancing knowledge in the attention to the quality of life of the population.

¹ Discente do curso de Educação Física da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.

² Docente do curso de Educação Física da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.

KEYWORDS: Physical Education, public health, health promotion.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano é estudado cientificamente por vários campos de conhecimento, seja fisiologicamente ou economicamente. O desenvolvimento humano no contexto histórico e social se desenvolve especificamente por tempo e lugar durante a vida, onde envolve o crescimento e o declínio. Nos tempos antigos a prática de atividade física era necessária, pois é uma área multidisciplinar, onde está vinculada às diferentes manifestações da cultura corporal e expressões do movimento humano, e sempre na perspectiva de estudar o homem em movimento (OLIVEIRA, 2008).

A Educação Física historicamente é referida a vários campos de atuação, e ações que priorizam o movimento corporal, e caracterizando o interesse a saúde geral do ser humano, que está relacionado ao desenvolvimento físico, mental e social. Esse conceito, cientificamente contribui para que o homem possa ter uma boa relação com seu corpo, e assim potencializando a prática de atividade física como essencial para a saúde, na perspectiva de visar a importância do desenvolvimento e crescimento mental e social das pessoas. Portanto nota se que a indolência física tem contribuído para o agravamento do sedentarismo e de doenças crônicas, no entanto tendo consequências relacionadas com a saúde da sociedade. E com a mudança de hábitos, juntamente com alimentação extensa, resultam em uma indolência física e um estilo de vida incorreto, neste sentido, a prática de atividade física contribui com inúmeros benefícios para a saúde, e potencializa a importância de prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas e degenerativas.

A atividade física tem resultados positivos na diminuição de mortalidades e agravos à saúde da população, vários estudos apontam a importância da atividade física e seus benefícios com a qualidade de vida do ser humano, e o bem estar da saúde, todavia se tornando aliada na manutenção de conhecimento e desenvolvimento voltadas para a área da saúde pública, na concepção de proporcionar confiança na melhoria da saúde.

O presente artigo tem por objetivo analisar o benefício da atuação do profissional de Educação Física na saúde pública em ambientes hospitalares, podendo contribuir para a melhoria da saúde dos pacientes. Neste sentido, o estilo

de vida é um item norteador para viver com saúde, entretanto é entendida como elemento social da cultura corporal, nessa perspectiva, é importante observar o processo da qualidade de vida da população, desse modo potencializar atos de intervenções que visam preservar a saúde pública a partir das ações sociais. E aborda esse conceito da seguinte forma: “[...] os cuidados com a saúde não podem ser atribuídos tão somente a uma responsabilidade do sujeito, mas sim, compreendidos no contexto das relações sociais, por meio de práticas e análises críticas dos discursos a ela relativos” (PARANÁ, 2008, p. 56).

Percebe-se a importância da ação multidisciplinar do profissional de Educação Física no contexto hospitalar, a partir disso sendo reconhecido como profissional da saúde, e que tem o objetivo de analisar a capacidade funcional dos pacientes, esse processo provoca modificações ambientais, psicológicas e sociais. O profissional de Educação Física tem como responsabilidade atender demandas pertencentes a atividades físicas, e a partir disso reconhecendo o profissional como área de conhecimento acadêmico e profissional, que está envolvido com a promoção, prevenção e reabilitação da saúde, e desenvolvendo competência e ações significativas que contribui para o avanço da saúde.

A Resolução CONFEF de nº 391 de 26.09.20 (D.O.U. de 28.08.2020), define a atuação do profissional de Educação Física em contextos hospitalares. Em seu artigo, o profissional da Educação Física tem o seu reconhecimento pela legislação para intervir em contextos hospitalares, em níveis de atenção primária, secundária ou terciária em saúde, dentro da estrutura hierarquizada preconizada pelo Ministério da Saúde e considerando o SUS.

2 METODOLOGIA

O presente artigo consiste numa revisão bibliográfica, numa abordagem qualitativa de cunho descritivo. Conforme Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, periódicos, dentre outros.

O levantamento de dados se deu a partir das principais plataforma eletrônicas com relevância acadêmica, tais como Google Acadêmico e Scielo, adicionalmente para alguns temas específicos acerca da atuação do profissional de Educação Física no ambiente hospitalar, os descritores utilizados e selecionados como

descritores foram, "Atuação do profissional de Educação Física ", "Saúde", "Promoção", "Atividade física", "Saúde pública", "Intervenções", "Ambiente hospitalar", "Práticas corporais", "Qualidade de vida", "Prevenção de doenças", "Qualificação", "Tratamento", "Recreação terapêutica", "Proteção", "Prevenção", "Equipe multiprofissional". Foram incluídos artigos publicados em português no período compreendido entre 2000 a 2021 no estudo. Para o levantamento da produção científica, foram selecionados 122 artigos, após a leitura foram excluídos 96 artigos, pois não atendia aos critérios do estudo a saber: Após uma análise priorizada, totalizou 24 artigos referente à temática do estudo, os artigos selecionados para a escrita foram, 18 do google acadêmico e 6 do scielo. Para uma análise mais específica e atual sobre a temática dos resultados, necessitamos estabelecer alguns critérios de inclusão, a saber: critério 1, recorte temporal dos últimos 10 anos, que tem de 2012 a 2021, critério 2 , que falasse diretamente sobre a atuação do profissional de Educação Física em ambientes hospitalares, totalizou 20 artigos para uma análise crítica, e excluídos 13, pois esses não atendia os critérios específicos, no qual foram nomeados 7 artigos, porém atendia as demandas e os critérios do estudo.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROFISSIONAL DESAÚDE

Considerando-se o sedentarismo um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), criada em 2006, inclui as práticas corporais e atividades físicas na rede básica de saúde, inserindo o profissional de Educação Física neste contexto, desta maneira este pode ser considerado um agente de saúde, promovendo melhorias diversas nesse aspecto, em um amplo sentido, e se tornando um agente social.

Através das práticas corporais, o profissional de Educação Física pode contribuir para a construção de novos estilos de vida nos quais implicarão em indivíduos mais saudáveis, dado pelo entendimento amplo do sujeito e suas necessidades, sendo a promoção da saúde sob sua linha de atuação, denota um caráter preventivo, reabilitativo e de proteção, isto é, a promoção da qualidade de vida (SCABAR; PELICIONI; PELICIONI, 2012).

Portanto, o papel do profissional de Educação Física é atingir resultados de forma qualitativa, na prevenção da melhoria da qualidade de vida da população, conseqüentemente trazendo aperfeiçoamentos positivos na diminuição de agravos à saúde pública. Segundo Moreira (2007), a formação profissional de Educação Física é muito importante, pois é o embasamento teórico que permitirá a este profissional a análise da realidade em que vai atuar, é a partir desse estudo que ele terá subsídios para atuar em diferentes áreas, como da saúde.

Para Zamai *et al.*, (2009), “o homem contemporâneo utiliza cada vez menos as potencialidades de seu corpo”, por conta de seu dia a dia, e não realizando atividades físicas, e desenvolvendo desta maneira diferentes tipos de doenças crônicas, e para o combate a estas é essencial que a prática destas atividades se tornem parte do seu cotidiano. A prática de atividade física em sequência tem a capacidade de envolver fatores benéficos à saúde mental, psicológica e emocional e possibilitando a proteção a aspectos progressivos ao agravo à saúde do paciente.

Segundo Okuma (1998)

Em relação à saúde e qualidade de vida, com avanços das pesquisas voltadas à Educação Física, descobriu-se que um profissional desta área estar atuando com outros especialistas na manutenção e prevenção da saúde, é um importantíssimo instrumento para a diminuição na taxa de morbidade e de morte precoce, além do aumento da longevidade das pessoas.

De acordo com Souza *et al*, (2008), a Educação Física é considerada uma ciência da saúde, e com o tal atua no âmbito da promoção à saúde, na prevenção de doenças, no diagnóstico, no tratamento, na reabilitação e também na manutenção da saúde dos indivíduos. Os profissionais de Educação Física desenvolvem ações voltadas para resolver problemas, e responsáveis por proporcionar bem estar físico mental e psicossocial, na perspectiva de produzir qualidade de vida estável

Para Brasil (1990)

Dentre as diretrizes que organizam e orientam a estrutura do SUS e as intervenções dos profissionais de saúde, destaca-se o princípio da integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.

Segundo Neves *et al.*, (2015), “a presença sistemática da Educação Física no

campo da saúde pública ainda é relativamente recente. A década de 1990 pode ser considerada um período importante de busca de afirmação e legitimidade”. Deste modo, esta reflexão demonstra contribuição para o profissional de Educação Física, diante disso o efeito de atividade física proporciona saúde e contribui com o desenvolvimento da saúde pública, isto porque sua manifestação apresenta capacidade especializada, visando orientação, avaliação, ações e cuidados com o ser humano. A Educação Física nos últimos tempos, no meio científico vem sendo protagonista nos serviços de saúde pública, mas apesar disso, na prática esses saberes são pouco aplicados, (COQUEIRO E CRUZ, 2006). Por consequência, poucos territórios têm acesso ao conhecimento e aprendizado com relação a saúde e atividade física, lamentavelmente é descontínuo, e raramente colocado à disposição da sociedade. De acordo com Dias (2014, p. 577), “No movimento de reorientação dos sistemas de saúde, emergem também questionamentos acerca do papel da assistência hospitalar”. Qualificar-se o conceito na atenção primária, secundária e terciária, na perspectiva de nortear o processo amplificado de saúde, na direção de responsabilização pela saúde da sociedade.

Conforme Bagrichevsky *et al.*, (2003)

Os hospitais representam um espaço de atuação multiprofissional que conta com médicos, enfermeiros, e alguns professores de Educação Física, além de outros profissionais, que realizam um trabalho ainda pouco estudado, o que pode ser evidenciado na escassez de produções acadêmicas sobre tal temática, inclusive no âmbito da Educação Física.

O tema saúde tem sido discutido há bastante tempo no sentido de conceituar-lhe de maneira mais dinâmica, a fim de transformar o ideal inatingível de saúde, definido pela Organização Mundial de Saúde (1948 SCLiar, 2007, p. 37). Portanto o profissional de Educação Física potencializa capacidades que contribui para o completo bem estar físico e mental das pessoas, de forma norteadora através de serviços e ações que reduzem o agravo da saúde.

Saúde é o completo bem estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças; em uma construção permanente de cada indivíduo e da coletividade, que se expressa através do uso das potencialidades de cada pessoa e da sociedade na sua capacidade de lutar e defender a vida (BRASIL, 2017).

O Estado brasileiro, mediante a Constituição Federal de 1988 define a saúde como dever do Estado e direito de todos, conforme o artigo 196 da CF:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos, e do acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988).

Um dos grandes desafios para os profissionais que atuam na área da saúde, entre eles o profissional de Educação Física, volta-se para a superação de “olhares” individualizantes que fragmentam o sujeito e o reduzem à condição de doente (SCABAR *et al.*, 2012), ocasionando a predominância de uma atuação reducionista e curativista que responsabiliza unicamente o indivíduo por sua condição (FIGUEIRA *et al.*, 2015); para o profissional de Educação Física os desafios também se relacionam com a necessidade de desenvolver ações condizentes com as necessidades de saúde dos sujeitos, especialmente no âmbito da atenção básica (MENDES, 2013).

3.2 A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA HOSPITALAR E A RELAÇÃO DA RECREAÇÃO TERAPÊUTICA NESSE CONTEXTO

De que forma o profissional de Educação Física pode atuar na saúde pública no ambiente hospitalar?

Conforme o CONFEF (2002), a habilidade do profissional de Educação Física vai muito além da área escolar. Através da Lei 9.696/98, de 1º de setembro de 1998, a qual regulamentou a profissão de Educação Física, ampliando a visibilidade social e acadêmica, consagrando os vários campos de atuação dos profissionais pertencentes a esta área, delegando e permitindo que ministram e orientam atividades físicas e esportivas. A resolução nº 391 certifica-se de atributos positivos, onde o profissional de Educação Física é propício a atuar em qualquer estrutura hospitalar, isto é interiormente que seria dentro da rede hospitalar ou exteriormente que seria redes conveniadas, inclusive direcionadas a atenção básica à saúde pública.

Justifica-se que o profissional de Educação Física na saúde pública e em contextos hospitalares, contribui na manutenção e recuperação da saúde, no entanto a prática regular de atividades físicas juntamente com diversos profissionais de saúde, apresenta grande relevância no progresso da saúde, que tem como principal intuito orientar na prevenção de doenças e direcionar enfermidade graves a

atendimentos específicos.

O autor enfatiza que:

A ciência e a arte de evitar doença, prolongar a vida e promover a saúde física e mental, e a eficiência, através de esforços organizados da comunidade, visando o saneamento do meio, o controle das infecções comunitárias, a educação do indivíduo nos princípios da higiene pessoal, a organização de serviços médicos e de enfermagem para o diagnóstico precoce e o tratamento da doença e o desenvolvimento dos mecanismos sociais que assegurarão a cada pessoa na comunidade o padrão de vida adequado para a manutenção da saúde" (ROCHA e CESAR, 2008, p. 28).

Dessa forma enfatizamos que o profissional de educação física conseqüentemente proporciona uma melhor qualidade de vida a saúde pública, cria grupos extensores com objetivo de atender as necessidades da população, na perspectiva de melhoras e resolução de problemas. Em conformidade com a resolução de nº 391 o profissional de Educação Física, desenvolve ações que compreende a promoção da saúde pública, e assim tornando-se reconhecido como profissional de saúde, (CONFED, 2002). Por esse motivo o profissional de Educação Física possui capacidades específicas em atividades físicas nas diferentes modalidades, e que tem como finalidade visar o desenvolvimento funcional do corpo, e assim proporcionando o bem estar nas pessoas, contudo incentivando de maneira dinâmica a qualidade de vida, seja individualmente ou coletivamente, (LEI Nº 9696/98 DE 1 DE SETEMBRO DE 1998). Dessa maneira o profissional de Educação Física tem capacidade de criar estratégias recreativas com finalidade de promover a saúde, e contudo possibilitando a recuperação desses pacientes inseridos na área hospitalar, com intuito de propiciar a qualidade de vida desses indivíduos. É cabível ressaltar que a recreação é conceituada como tudo que envolve a participação do ser humano em divertimento e entretenimento, e a atividade recreativa desenvolvem grande importância à saúde física e mental dos pacientes, principalmente em recuperação terapêutica, (GOUVÊA, 1965). Evidências apontam a importância do profissional de Educação Física no contexto hospitalar, na perspectiva de estratégias terapêuticas que potencializam a recreação nesse campo de atuação, de acordo com Anjos e Duarte (2009):

O processo de hospitalização e a recreação podem ser analisados sob vários enfoques e no campo da Educação Física é possível esclarecer que o curso se baseia em uma área de conhecimento pedagógico. Os profissionais possuem capacidades básicas que incluem disponibilidade para trabalhar com situações lúdicas e prazerosas

porque são conteúdos próprios da graduação (p.1135).

Além disso, a recreação terapêutica possibilita ao paciente benefícios positivos durante sua recuperação, e a atividade física recreativa juntamente com o acompanhamento do profissional de Educação Física, acaba potencializando o prazer do paciente, portanto cabe o profissional de Educação Física, eticamente respeitar as necessidades e limitações de cada paciente, no ponto de vista de desenvolver e proporcionar resultados qualitativos, (GOUVÊA, 1997). A recreação hospitalar possibilita inúmeros benefícios, causando aos pacientes a recuperação da autoestima, autoconfiança, a saúde física, mental e emocional, estimulando a esses indivíduos uma vida tranquila, por meio de atividades físicas recreativas, e viabilizando a estes pacientes a vitalidade e estímulos para uma vida cheia de alegria e constantemente uma vida saudável. Contudo o profissional de Educação Física possui caráter específico na atuação hospitalar, pois esse profissional abrange características de recriar situações para vários tipos de tratamentos terapêuticos, que abrange a saúde e a qualidade de vida, portanto a atuação do profissional de Educação Física é de suma importância no âmbito hospitalar, porém se torna um mediador da saúde e integrador da equipe multiprofissional desse ambiente.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (EF) A PARTIR DO EIXO SAÚDE PARA ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM AMBIENTES HOSPITALARES

Nessa seção apresentaremos os nossos resultados através de duas categorias, sendo a primeira referente a, formação em Educação Física a partir do eixo saúde para atuação profissional em ambientes hospitalares, e a segunda relativamente a efeitos, legislação da atuação do profissional de Educação Física em ambientes hospitalares.

Quadro 1 – Categorias e Textos

CATEGORIA	TEXTO
1. Formação em Educação Física a partir do eixo saúde para atuação profissional em ambientes hospitalares.	1. Educação Física e saúde: Aproximações com a "clínica ampliada" 2. A formação em Educação Física para atuação na saúde

2. Efeitos, legislação da atuação do profissional de Educação Física em ambientes hospitalares

3. O profissional de Educação Física na saúde coletiva: inserção no RS
4. Atuação do profissional de Educação Física no contexto hospitalar
5. O profissional de Educação Física na recreação hospitalar: reflexões sobre a importância de sua atuação neste ambiente
6. A atuação do profissional de Educação Física em equipes multidisciplinares da saúde pública e privada
7. Expectativas de atuação profissional de professores (as) de Educação Física em hospitais públicos brasileiro

Os dados revelam que a formação do profissional de EF na saúde e na atuação em ambientes hospitalares, tem dado de forma científica, e com publicações articuladas que apontam a importância do profissional de Educação Física na saúde hospitalar, pois a atividade física contribui de forma positiva no modelo de promoção, proteção, reabilitação e recuperação da saúde dos pacientes inseridos. Nesta análise conclui-se que o profissional de EF possui experiências centradas partindo do princípio ético e moral da formação, e está sujeito no contexto histórico cultural, e permitindo aproximações do conhecimento e aprendizagem através do conceito práticas corporais e qualidade de vida. Esse estudo ressalta a formação e trabalho do profissional de EF no campo da saúde, inclusive na atenção básica e no âmbito hospitalar, com desenvolvimento na formação acompanhados de conhecimentos científicos e biológicos nos serviços de saúde.

Nesse sentido a formação na área de Educação física no contexto da saúde pública deve-se abranger mudanças que compõe-se, o ético político e profissional, e que tem como pensamento a formação como atenção efetiva, abordando o trabalho como processo de saúde e doença, na perspectiva das necessidades sociais e científica na saúde, e tendo noção básica na completude do conhecimento práticos, e potencializando saberes no ensino dos serviços direcionados a metodologia (PINHEIRO E CECCIM 2005, P.19). Neste sentido, Fensterseifer (2006) alerta que é preciso evitar na educação física, a reprodução de modelos "aplicacionistas" que acabam criando uma relação instrumental em que o profissional é sujeito e o aluno é objeto. Nesse ponto de vista não diminuir o potencial desse aluno em seu processo de aprendizagem, e se certificando que sua formação e intervenção que movimenta o processo de saúde, pois a atividade física e o exercício físico com uma orientação especializada têm como objetivo potencializar o aumento das possibilidades qualitativas para a qualidade de vida dos indivíduos.

Observa-se nesse contexto a importância da integração da formação e atuação do profissional de educação física, direcionado a saúde na perspectiva da sua atuação em redes hospitalares, onde percebe-se ações desse profissional na atenção básica de saúde ampliada, no sentido de contribuir e direcionar um trabalho multiprofissional e tornando mais específico o campo de atuação. Ainda segundo Fraga (2006), é fundamental que os profissionais da educação física compreendam a lógica universalista e as articulações políticas e econômicas que fundamentam os

modelos com o propósito de empreenderem uma análise sobre as implicações do exercício da informação no que diz respeito ao processo de regulação e governo dos corpos no mercado da vida ativa. Onde é considerado o movimento como limitação de possibilidades que intervêm entre vários atributos e norteando o intelectual e afetivo das pessoas, (CASTELLANI, FILHO E CARVALHO, 2006). De acordo com a política nacional de promoção de saúde, constitui que a prática corporal está incluída nas redes de atenção básica pelo fato que a prática de atividade física promove saúde no contexto da saúde pública, (BRASIL, 2006), sendo assim um fator relevante no desenvolvimento da prática de atividade física e a promoção da saúde.

4.2 EFEITOS, LEGISLAÇÃO DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (EF) EM AMBIENTES HOSPITALARES

Na categoria 2 vem com a perspectiva das possibilidades da atuação do profissional de EF, que apresenta os campos de atuação que este profissional está inserido, sua atuação na rede de saúde está subdividido entre postos de saúde, clínicas, atenção básica, hospitais e academias de ginástica. De acordo o CONFEF (2010),” que diz que há diversas possibilidades de atuação do profissional de Educação Física na rede básica de saúde e na comunidade, promovendo a adesão deste em programas de saúde da família”. Dessa forma, atualmente a quantidade de profissionais em formação vem sendo destacado no campo da saúde, com o cenário de constituir a inserção nesses espaços de atuação, e tendo a participação da equipe multiprofissional que irá contribuir para um bom desempenho e desenvolvimento no ambiente de trabalho. Os profissionais em questão devem realizar um trabalho que haja a prática da equipe em geral, demonstrando as possíveis diversidades em elaboração de projetos e critérios para que possa envolver a relação da equipe multiprofissional (LEAL E DE ANTONI, 2013).

O profissional de EF, possui gradativamente um papel importante nos núcleos de apoio à família, NASFs, ESFs e CAPS, vale enfatizar que o único profissional em formação nos núcleos de apoio, para a orientação de práticas corporais, é o profissional de EF, (RODRIGUES *et al.* 2013, P.13) e enfatizando a participação do profissional na atenção, primária, secundária e terciária, e destacando esses serviços com especificidade, e caracterizando as demandas em saúde, com objetivos que visam e priorizam atender uma determinada população, (MACEDO E

MARTIN, 2014). Nesse contexto, se faz necessário a capacidade nos níveis de atenção básica à saúde, e a partir disso desenvolvendo novas experiências nesse campo de atuação, tanto em programas de saúde da família, quanto em ambientes hospitalares e privados. Pois a formação do profissional de Educação Física possui conhecimentos que ajuda no desenvolvimento no sistema de saúde, partindo desse conceito a prática de atividade física traz grandes benefícios e relevância, e sua intervenção é destacada como característica principal na atenção à saúde na promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde, (CONFEEF, 2010).

Estudos apontam que o profissional de Educação Física em hospitais é visto como atuantes voltados para reabilitação, cuidado com condicionamento físico e atividades físicas. A prática de atividade física e exercício físico contribuem no tratamento de doenças, e na recuperação da saúde, a atuação desse profissional no âmbito hospitalar passa por algumas perspectivas, na qual aponta ações que qualifica esse profissional como agente de saúde, nesse sentido os profissionais de Educação Física, estão inseridos a promover um trabalho integrado na atenção integral à saúde. E que desenvolve trabalhos diversificados no sentido de trabalhar individualmente e coletivamente, independente de classe social ou cultural, (BRASIL, 1997), sendo assim se faz necessário à importância do profissional em questão no campo hospitalar, pois está habilitado a atuar de maneira significativa e científica, tendo a capacidade de desenvolver atividades adequadas para qualquer tipo de patologia, e sempre respeitando de forma ética a individualidade de cada indivíduo, (OLIVEIRA, 2011).

Vale salientar que a área de Educação Física está interligada a diversos campos de intervenção e que é caracterizado por aderir a conhecimentos pedagógicos, que centraliza a cultura do movimento corporal, priorizando a importância na melhoria do conhecimento, (BETTI, 2002, p.151), dessa maneira o profissional de Educação Física torna se um fator determinante na recreação hospitalar, pois o lúdico é fundamental no processo de tratamento dos pacientes, garantindo o bem estar dos mesmos e tendo capacidades de construir estratégias para a promoção da saúde através da recreação, nesse contexto, o lúdico em hospitais tem como objetivo propiciar positivamente o trabalho de ócio, nessa mesma perspectiva com auxílio do profissional de Educação Física torna se imprescindível a melhora do estado mental e físico desses pacientes, (SILVA, NEVES E MENDES, 2012). Desta maneira o profissional de Educação Física

desenvolve conhecimentos necessários para atuar no âmbito hospitalar, com objetivo amplificado a respeito da atividade física, sendo capaz de proporcionar benefícios qualitativos aos pacientes inseridos na rede hospitalar, com objetivo de auxiliar na prescrição de atividades físicas, de intervir na recuperação e prevenção de pessoas especiais, reabilitar lesões através do condicionamento físico, promoção de atividades que envolvem a socialização, efetuar atividades recreativas, realizar avaliações com anamnese, participar de programas juntamente com a equipe multiprofissional, (EDITAL E, 2008), percebe-se que a atuação desse profissional apresenta ações que versa a qualidade de vida, no sentido de garantir a promoção da saúde, por esse motivo o profissional de EF é cumpridor por orientar, prescrever e acompanhar todos que buscam por uma qualidade de vida, assim seja esteticamente ou para a melhoria da saúde. Portanto é de extrema importância o auxílio desses profissionais, pois sua intervenção progressivamente, se torna necessária para uma vida saudável. É viável abordar que a saúde é viver em um completo bem estar físico e mental, e cada indivíduo precisa ser intermediário da sua própria vitalidade, assim como os hospitais precisam garantir e desenvolver a proteção de todos esses indivíduos, para a melhoria da qualidade de vida, (SARAH, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho apresentado, percebe-se a partir desse estudo a importância da atuação do profissional de Educação Física na área de saúde, vale ressaltar o grande papel desse profissional em ambientes hospitalares e em centros de saúde pública, na atenção primária, secundária e terciária. A intervenção do profissional de Educação Física na saúde pública e no âmbito hospitalar, manifesta-se os benefícios que a prática regular de atividade física proporciona na vida diária das pessoas, pois caracteriza de funções específicas a qualidade de vida de cada paciente, contudo se tornando um profissional especializado e com referência no meio da equipe multiprofissional de saúde.

Em princípio qualifica-se, o profissional de Educação Física como o protagonista ativo da qualidade de vida, e beneficiário do bem-estar, com particularidades que aumentam seu conhecimento, incluindo a capacidade de elaborar estratégias que auxiliam na manutenção da saúde, sendo esses, avaliação,

prescrição e monitoramento. Portanto, nota-se que a prática de atividade física facilita os aspectos físicos, biológicos, psíquicos e sociais, essencial para uma vida ativa e saudável.

De maneira geral os estudos mostram que a Educação Física é uma área do conhecimento, visando à formação e a praticidade no desempenho humano, no sentido de expor as potencialidades e benefícios que a prática de atividade física desenvolve no corpo. Vale salientar que as instituições de ensino precisam se adequar a essa nova realidade, em referência, a área de atuação hospitalar para os profissionais de Educação Física é relativamente recente, uma área que necessita de mais estudos sobre a atuação do profissional de Educação Física em contextos hospitalares, dessa forma é necessário assegurar aos estudantes de EF, um conhecimento mais específico dessa atuação hospitalar, pois o profissional de Educação Física possui capacidades específicas para trabalhar com equipes multidisciplinares e que tem características decorrente ao equilíbrio da saúde, que contribui para beneficiar na redução de doenças, através da criatividade e comunicação, na perspectiva de reabilitação, manutenção e prevenção da saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Andressa Schwingel de; ROSA, Leonardo De Ross. O profissional de educação física na saúde coletiva: inserção no RS. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 14, n. 2, 2018. Disponível em:

<http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/viewFile/1492/1283>. Acesso em: 01 maio 2021.

BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana; PALMA, Alexandre. **A saúde em debate na Educação Física**. v. 01. Blumenau: Edibes, 2003. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_debate_educacao_fisica_v1.pdf. Acesso em: 05 nov. 2020.

BAGRICHEVSKY, Marcos; PALMA, Alexandre; ESTEVÃO, Adriana; ROS, Marco da, organizadores. **A saúde em debate na Educação Física**. v. 02. Blumenau: Nova Letra, 2006. Disponível em:

https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5170/saude_debate_educacao_fisica_v1.pdf?sequence=1. Acesso em: 05 nov. 2020

BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana; PALMA, Alexandre, organizadores. **A saúde em debate na Educação Física**. v. 03. Ilhéus, Editus, 2007. Disponível

em: <http://150.164.124.6/eeffto/DATA/UserFiles/files/saude-debate-ed-fisica-vol3.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2020.

BONACELLI, Maria Cecília. **A atuação do profissional de educação física em equipes multidisciplinares da saúde pública e privada.** XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte. 2017. Disponível

e

m:

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewFile/9129/4729>. Acesso em: 01 maio 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Educação Física. **Resolução CONFEF nº 391/2020.** Disponível em: <https://www.confef.org.br/resolucao/473>. Acesso em: 06.11. 2020.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Seção da Saúde. Artigo 196. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/14cns/docs/constituicaoefederal.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2020.

CHAVES, Débora Dalila Miranda. **Atuação do profissional de Educação Física no contexto hospitalar,** 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/36234>. Acesso em: 06 nov. 2020.

COQUEIRO, R. S; NERY, A. A; CRUZ, Z. V. **Inserção do professor de Educação Física no Programa de Saúde da Família.** Discussões Preliminares. EF Deportes, Buenos Aires, Ano 19, n. 4, p. 127-1144, dez. 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2168888>. Acesso em: 07 nov. 2020.

DIAS, Larissa Alves. **Expectativas de atuação profissional de professores(as) de educação física em hospitais públicos brasileiros.** 2014. Disponível em: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2119>. Acesso em 07 nov. 2020

FALCI, Denise Mourao et al. **Formação para a atenção primária à saúde: um estudo de caso da turma de profissionais de Educação Física do curso de especialização em atenção básica em saúde da família da UFMG.** 2013. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-97YGRY/1/disserta_o_denise_mour_o_falci.pdf. Acesso em: 01 maio 2021.

FIGUEIRA, T. R; DAVIS, N. A; MORAIS, M. N; LOPES, A. C. S. Percepções sobre adoção e aconselhamento de modos de vida saudáveis por profissionais de saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 181-200, jan./abr. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000100181&lang=pt. Acesso em: 07 nov. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://www.ufjf.br/oliveira_junior/files/2011/08/MAIA-e-GIL-2002.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

MENDES, V. M. **A práticas corporais e a clínica ampliada: a Educação Física na atenção Básica**, 2013, 178f. Dissertação (Mestrado). Escola de Educação Física e Esporte. Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892013000300009>

&script=s

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Resolução nº 5.250 de 19 de abril de 2016 da Política Estadual de Promoção da Saúde**. Belo Horizonte, SEE, 2016.

Disponível

em:

<https://sogi8.sogi.com.br/Manager/texto/arquivo/exibir/arquivo?eyJ0eXAiOiJKV1QiLCJhbGciOiJIUzI1NiJ9AFljAvMTI0NDIyOC9TR19SZXF1aXNpdG9fTGVnYWxfVG4dG8vMC8wL1Jlc29sdWNhbyBOwrogNS4yNTAsIGRIIDE5LTA0LTlwMTYucGRmLzAvMCIAFFuh188MkVVicUjpu5J6hQbMveVv4fw7ZNxPLAUJJsaU#:~:text=Incentivar%20as%20pol%C3%ADticas%20de%20promo%C3%A7%C3%A3o,DE%20ESTADO%20DE%20SA%C3%9ADE%208> Acesso em: 18 abr. 2021.

NEVES, R. L. ANTUNES, P. C; BAPTISTA, T. J. R; ASSUMPÇÃO, L. O. T. Educação Física na saúde pública. Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Ciência & Movimento**, v. 23, n. 2, p. 163.177. 2015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/07/846558/educacao-fisica-na-saude-publica.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

OKUMA, Silene Sumire. **O idoso e a atividade física: fundamentos e pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Papyrus, 1998. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR & lr= & id=IHADwAAQBAJ & oi= fnd & pg=PT3&dq=OKUMA,+Silene+Sumire.+O+idoso+e+a+atividade+f%C3%ADsica:+fundamentos+e+pesquisa.+4+ed.+S%C3%A3o+Paulo:+Papyrus,+1998&ots=YW8sxLizvV & sig=s_oHgE7pjVXFNE3MSeUiu0g1Opk#v= onepage & f=false. Acesso em: 16 fev. 2021.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008. Disponível em: <http://www.mgabrasilioitibere.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/19/1530/50/arquivos/File/lem.pdf>. Acesso em: 17 abr.2021.

PEREIRA, D. C.; SILVA, D. de S. BELÉM, I. C. O profissional de educação física na recreação hospitalar: reflexões sobre a importância de sua atuação neste ambiente. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 18, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/educere/article/viewFile/6795/3616>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SCABAR, Thaís Guerreiro; PELICIONI, Andrea Focesi; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. The role of physical education professionals in the Single Health System: an analysis from the National Policy for Health Promotion and from the Guidelines for the Nucleus of Support to Family Health. **J Health Sci Inst.**, v. 30, n. 4, p. 411-8. 2012. Disponível em: 14.2-pt artigo-1-dossi-saúde-rpg-v 23-n 2-maio-ago-2019-traduo(9). Acesso em: 20 fev. 2021

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312007000100003 & script=sci_arttext & tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312007000100003&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 07 mar. 2021.

SOUZA, F. L; PONTE, M. A. C; LINHARES, A. K. N; CAVALCANTE, A. N; DIAS, M. S. A; SOARES, C. et al. A política municipal de educação permanente em Sobral-Ceará. **SANARE, Revista de Políticas Públicas**, v. 7, n. 2, p. 14-22. 2008. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/27/22>. Acesso em: 15 abr. 2021

ZAMAI, C. A. *et al.* **Impacto das atividades físicas nos indicadores de saúde de sujeitos adultos**: Programa Mexa-se. São Paulo: [s.n], 2009. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/274772/1/Zamai_CarlosAparecido_D.pdf. Acesso em: 16 abr.2021.

SILVA, Luiz Henrique. **Formação em educação física para atuação na saúde**: Rio Claro, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/139515/silva_lh_dr_rcla.pdf?sequence=6&isAllowed=y. Acesso em: 01 maio. 2021.